

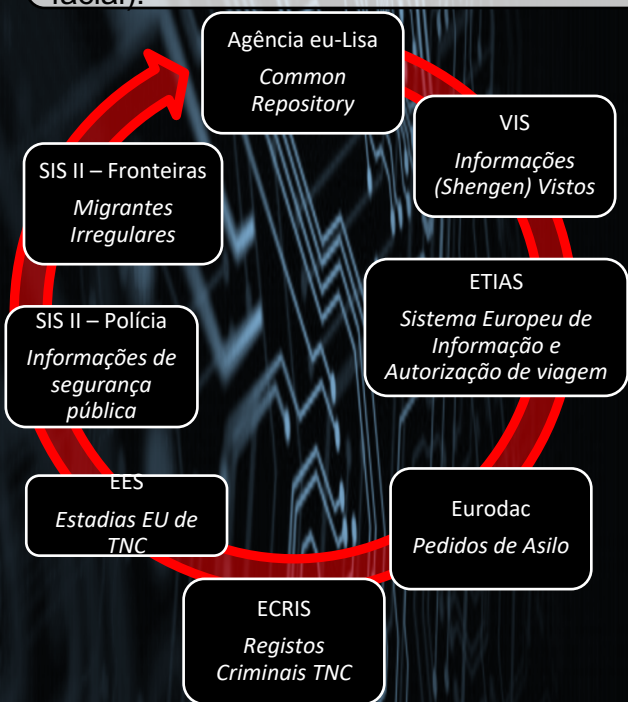


Introdução. Os eventos do 9/11 (Argomaniz, 2009), os atentados em Atocha, Londres e Charlie Hebdo (Bigo et al., 2015) assim como o êxodo de migração de indivíduos em busca de abrigo (Scipioni, 2018) levaram à mudança de paradigma de segurança na Europa. Os elementos biométricos têm sido utilizados na EU, e que vão ser exponencialmente ampliados levantam questões amplas (e perigosas) de segurança que chocam com os direitos individuais. A transferência de uma identidade para dados num contexto de *big data* muda a cooperação internacional e está em marcha um novo conceito de segurança interna europeia,.

Objetivo. Identificar e refletir sobre a utilização de marcadores biométricos nos sistemas de informações europeus.

Materiais e Métodos. Estudo teórico de cariz dedutivo tendo sido usado enquanto método a revisão da literatura. Foram incluídas publicações legais, websites institucionais a par de artigos científicos e autores de referência na área da biometria, segurança e união europeia.

Resultados e discussão. A revisão da literatura permitiu identificar sistemas de informações que usam ou vão passar a usar biometria (DNA, impressões digitais e/ou reconhecimento facial).



Um dos problemas associados a estas bases de dados tem sido antes de mais um problema conceptual, que tipo de informações fornecem, mais, que tipo de utilização podem ter, ie, pode um requente de um procedimento administrativo de asilo ter a sua impressão digital associada e ser usada com prova criminal? As informações recolhidas num EM pelos sistemas de informações europeus podem ser utilizadas por outro sem o conhecimento do EM onde foi recolhida? As barreiras éticas, funcionais e legais terão respostas dispares entre EM, tendo em conta o processo legal, cultura e abertura de cada país? Questiona-se ainda se a resposta será idêntica para um nacional do EM ou de um nacional de países terceiros (TNC).

Conclusões. As ferramentas desenvolvidas pela UE transformam a Agência eu-Lisa como um repositório de larga escala de dados biométricos prestes a entrar num nível consolidado de integração de várias ferramentas de vigilância. No entanto os padrões éticos, da autodeterminação, do consentimento informado, da privacidade e da identidade estão cada vez mais sujeitos a uma pressão sem precedentes.

Referências Bibliográficas.

- Argomaniz, J., 2009. Post-9/11 institutionalisation of European Union counter-terrorism: emergence, acceleration and inertia. *European Security* 18, 151–172. <https://doi.org/10.1080/09662830903460103>
- Bigo, D., Brouwer, E.R., Carrera, S. (Political scientist), Guild, E., Guittet, E.-P. (Emmanuel-P., Jeandesboz, J., Ragazzi, F. (Political scientist), Scherrer, A., Centre for European Policy Studies (Brussels, B., 2015. The EU counter-terrorism policy responses to the attacks in Paris : towards an EU security and liberty agenda. CEPS 1–18.
- Scipioni, M., 2018. Failing forward in EU migration policy? EU integration after the 2015 asylum and migration crisis. *Journal of European Public Policy* 25, 1357–1375. <https://doi.org/10.1080/13501763.2017.13259>